



Universidade Federal
de São João del-Rei



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NEAD – NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

VALDENE BATISTA MARTINS

A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE ACERCA DO USO DAS
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DE 6 A 8 ANOS DE IDADE

São João Del-Rei - MG

2019

VALDENE BATISTA MARTINS

A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE ACERCA DO USO DAS
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DE 6 A 8 ANOS DE IDADE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial
para obtenção do Título de
Especialista em Mídias na Educação
da Universidade Federal de São João
Del Rei.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo
Henrique de Matos Lima

São João Del-Rei - MG

2019

VALDENE BATISTA MARTINS

A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE ACERCA DO USO DAS
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DE 6 A 8 ANOS DE IDADE

Orientador: _____

Professor Dr. Eduardo Henrique de Matos Lima

Universidade Federal de São João Del Rei

Examinador: _____

Professor

Universidade Federal de São João Del Rei

Examinador: _____

Professor

Universidade Federal de São João Del Rei

Dedico este trabalho a todos os professores alfabetizadores, para que se tornem profissionais reflexivos de sua prática, buscando aprimorá-la através das tecnologias disponíveis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para realizar este trabalho.

À minha família, que sempre me fortalece nos momentos difíceis.

Ao professor orientador Dr. Eduardo Henrique de Matos Lima.

Aos professores do curso Mídias na Educação-UFSJ.

A tutora Hasla pelas orientações e partilha de conhecimentos.

Aos alunos do curso Mídias na Educação pela troca de experiência.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho,
muito obrigada!

Martins,Valdene Batista. A Concepção de Professores de Escolas Públicas Da Região Metropolitana de Belo Horizonte acerca do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de alfabetização de crianças de 6 a 8 anos de Idade. Monografia Pós-graduação em Mídias na Educação-Faculdade Federal de São João Del Rei.

RESUMO

O professor exerce um papel fundamental na prática de ensino e aprendizagem por ser mediador dos processos existentes, entre eles, a integração entre alfabetização e recursos tecnológicos. Diante disso, foi desenvolvida esta pesquisa que tem como tema a concepção dos professores de escolas públicas da Região Metropolitana de Belo Horizonte acerca do uso das tecnologias de informação e comunicação no processo de alfabetização de crianças de 6 a 8 anos de idade. Este tema foi escolhido para termos uma percepção da postura e visão que os educadores possuem diante das (TIC) Tecnologias da Informação e Comunicação e se estas fazem parte do processo ensino e aprendizagem, considerando a proposta curricular na fase de alfabetização. Os recursos tecnológicos presentes na atualidade tais como computadores, celulares, e tablets, fazem parte do contexto das crianças cada vez mais cedo, nesse sentido, poderiam ser pertinentes os educadores utilizá-los em sua prática, uma vez que é mais um recurso dinâmico que pode auxiliar no ensino. A relevância desta pesquisa se justifica por apresentar a concepção do professor alfabetizador, na atualidade em relação à inserção das TICs no processo de ensino e aprendizagem, pois é o responsável direto do encaminhamento pedagógico na prática educacional. Trata-se de uma pesquisa predominante qualitativa, realizada a partir do levantamento bibliográfico e do trabalho de campo, onde foram realizadas observações e coleta de dados por meio de um questionário. A partir do exposto, foi percebido que os docentes mesmo não utilizando com frequência recursos tecnológicos, os consideram importante para formação dos alunos.

Palavras – chaves: Professor, alfabetização e tecnologias.

Martins, Valdene Batista. A Concepção de Professores de Escolas Públicas Da Região Metropolitana de Belo Horizonte acerca do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de alfabetização de crianças de 6 a 8 anos de Idade. Monografia Pós-graduação em Mídias na Educação-Faculdade Federal de São João Del Rei.

SUMMARY

The teacher plays a fundamental role in teaching and learning practice by being a mediator of existing processes, among them, the integration between literacy and technological resources. Faced with this research that has as its theme the conception of teachers of public schools in the Metropolitan Region of Belo Horizonte about the use of information and communication technologies in the process of literacy of children from 6 to 8 years of age. This theme was chosen to have a perception of the posture and vision that the educators have in front of the (ICT) information and communication technologies and if these are part of the teaching and learning process, considering the curricular proposal in the literacy phase. Today's technological resources, such as computers, cell phones, and tablets, are part of the context of children, and in this sense, it could be pertinent for educators to use them in their practice, since it is more a dynamic resource than can aid in teaching. The relevance of this research is justified by presenting the conception of the literacy teacher, nowadays in relation to the insertion of the TICs in the process of teaching and learning, since it is the direct responsible of the pedagogical referral in the educational practice. This is a predominant qualitative research, based on the bibliographical survey and the field work, where observations and data collection were performed through a questionnaire. From the above, it was noticed that teachers, even though they do not use technological resources frequently, consider them important for students' training.

Keywords: Teacher, literacy and technologies.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Grau de escolaridade dos docentes pesquisados

Gráfico 2: Atuação como docente na alfabetização

Gráfico 3: Experiência como professor alfabetizador

Gráfico 4: Tecnologia disponível na instituição que atua

Gráfico 5: Tecnologias mais utilizadas na prática pedagógica

Gráfico 6: Frequência de uso de tecnologias no processo educacional.

Gráfico 7: Capacitação na área de Mídias e Tecnologias

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO	9
2-REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1- ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO	11
2.2 DOCENTES E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO ..	13
2.3 TICs NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....	15
3-METODOLOGIA.....	17
3.1 NATUREZA E TIPO DA PESQUISA.....	17
3.2- INSTRUMENTOS E SUJEITOS DA PESQUISA	17
3.3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:	18
4-ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	18
4.1 – ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS	19
5-CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:.....	26
APÊNDICE.....	29

1-INTRODUÇÃO

Atualmente a Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) faz parte do cotidiano das crianças cada vez mais cedo. Segundo MORAN (2007), antes da criança chegar à escola, já passou por processos de educação importante, pela família e pela mídia eletrônica. As escolas não podem ficar inertes diante das transformações desse mundo globalizado. A necessidade de incorporar na prática pedagógica a utilização de equipamentos das TICs (televisão, computador, tablets, vídeos, etc.), trata-se de um desafio que os docentes precisam perceber como fundamental para auxiliar o processo ensino e aprendizagem, pois de acordo com KENSKI (2007) devem ser encaradas como recurso didático.

Para isso os equipamentos precisam estar disponíveis para a realização do trabalho nas escolas. Porém não adianta ter os instrumentos para que a TICs sejam integradas ao contexto educacional é necessário que o educador e toda a comunidade escolar vejam significado e coloque em suas práticas pedagógicas ações que estimulem o uso deste recurso. De acordo com VIEIRA (2011) é necessário que todos os segmentos da escola, alunos, professores, administradores e comunidades de pais estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional.

A utilização das TICs no ambiente escolar deve ser visto, como um instrumento que auxilie o processo ensino e aprendizagem, que pode contribuir para a formação de sujeitos ativos, dinâmicos e com pensamento crítico. De acordo com MORAN (2007), aprendemos quando nos relacionamos e integramos. Uma parte importante da aprendizagem acontece quando conseguimos integrar todas as tecnologias, entre elas a áudio visual e as textuais. As TICs estão presentes no ambiente escolar como materialidade e o motivo da escolha do tema foi para descobrir qual é a concepção dos docentes perante a gama de recursos presentes no ambiente escolar.

Na interação que o homem faz com o objeto de conhecimento significativo é que se aprende efetivamente. O homem constrói e reconstrói o conhecimento num processo dinâmico globalizado. De acordo com SAMPAIO e LEITE (2011), as tecnologias precisam estar presentes na escola para:

a) Diversificar as formas de atingir os conhecimentos b) ser estudadas, como objeto e como meio desse chegar ao conhecimento, já que trazem embutidas em si mensagens e um papel social importante c) permitir ao aluno, através da utilização da diversidade de meios, familiarizar-se com a gama de tecnologias existentes, na sociedade d) serem desmistificadas e democratizadas (SAMPAIO; LEITE, 2011.p.74).

A escola é um espaço para democratizar informações e conhecimento, e o professor precisa contribuir para a formação global do aluno. Este trabalho se justifica ao apresentar motivos pelos quais as tecnologias da informação e comunicação devem ser praticadas na escola e por investigar qual a concepção dos educadores acerca desta inovação tecnológica, assim como identificar se elas são realidade na prática pedagógica.

Nesse sentido a presente pesquisa pretende analisar a concepção de professores de escolas públicas acerca do uso das tecnologias de informação e comunicação no processo de alfabetização, conceituar alfabetização, letramento e tecnologia da Informação e Comunicação e a partir da revisão bibliográfica, identificar os motivos pedagógicos para usar tecnológicas no ambiente da sala de aula e analisar os resultados obtidos.

A pesquisa foi realizada com 20 docentes de três escolas públicas da Região Metropolitana de Belo Horizonte onde existem recursos tecnológicos disponíveis para o trabalho pedagógico

Meu interesse na pesquisa se deu por perceber variados recursos tecnológicos como sala de informática, rádios, tablets e auditórios equipados com TV, vídeo e data show é realidade das escolas públicas da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

O presente trabalho se divide em 5 capítulos.

O primeiro capítulo é a introdução onde é apresentado o trabalho que foi desenvolvido.

O capítulo 2 esclarece o significado de alfabetização e letramento segundo Vygotsky e Magda Soares, aborda o tema docente e as Tecnologias da informação e Comunicação e a TICs no processo de Alfabetização.

No capítulo 3 tem-se a metodologia de todo o processo da pesquisa, relatado. Neste capítulo é descrito o tipo de pesquisa, o contexto que foi realizada, os sujeitos que dela participaram e a ferramenta metodológica utilizada.

O capítulo 4 apresenta a descrição e as análises dos dados coletados. Neste capítulo são descritos o resultado da pesquisa.

O capítulo 5 encontra-se uma síntese da pesquisa e as considerações finais sobre o tema.

2-REVISÃO DE LITERATURA

2.1- ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO

O processo de alfabetização e letramento é fundamental para que as crianças interajam num mundo cada vez mais dominado pelas tecnologias. Segundo SOARES (2005, página 54) a alfabetização se caracteriza pela “aquisição do sistema convencional de escrita” e o letramento diz respeito ao “uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita”. Os autores deixam claro essa separação entre decodificar códigos (alfabetização) e dar significados sociais a esses códigos (letramento). Eles são dependentes um do outro. É fundamental aprender as relações fonemas e grafemas e a partir daí evoluir e desenvolver práticas sociais de leitura e escrita. Ao trabalhar nesta perspectiva de aprendizagem significativa o desenvolvimento da criança se torna prazeroso.

Segundo FERREIRO (2011) as crianças iniciam no processo de alfabetização fazendo garatujas e vão avançando pela construção de formas de diferenciação até chegar a fonetização, quando passam por quatro fases:

Pré-silábica (Relaciona letras com os sons da língua)

Silábica (a criança interpreta a letra a sua maneira, atribuindo valor de sílaba a cada uma).

Silábico-alfabético (Mistura da lógica da fase anterior, com a identificação de algumas sílabas).

Alfabética (Ocorre quando há domínio do valor das letras e símbolos).

De acordo com FERREIRO (2011) o que faz a criança avançar para próxima fase são os conflitos. Na alfabetização a construção do conhecimento é desencadeada pela interação permanente entre educando e objeto de conhecimento. Aprender a ler e a escrever estão entre as atividades mais importantes que devem ser garantidas. Sobretudo, na escola, para nossos alunos.

O processo de alfabetização em especial, permite uma percepção generalizante que desempenha um papel importante e decisivo na conscientização que o aluno terá de seus próprios processos mentais. Sendo assim, o processo de alfabetização deve propiciar uma aprendizagem reflexiva, voltada para um estudo atraente e que seja importante na vida de seus educandos, a utilização da mídia nesse processo pode se tornar um grande aliado.

De acordo com VYGOTSKY (2001) o acúmulo de conhecimentos leva invariavelmente ao aumento dos tipos de pensamento científico, o que, por sua vez, se manifesta no desenvolvimento do pensamento espontâneo e redundando na tese do papel prevalente da aprendizagem no desenvolvimento do aluno escolar.

O aluno ocupa um espaço central na construção da aprendizagem e o professor assim como a família atuam como incentivadores. Para VYGOTSKY (2001), o sujeito não só age sobre a realidade, como também interage com ela, construindo seus conhecimentos, a partir das relações consigo mesmo e com a realidade exterior, que inclui o outro. Vê o homem como um ser social e culturalmente contextualizado, estabelecendo interações com esse contexto, construindo os conhecimentos a partir dessas interações. Assim, a aprendizagem é mediada pelo contexto sócio histórico, político e cultural. Cabe ao educador buscar conhecer seus alunos, analisar o meio em que eles estão inseridos, as relações que eles estabelecem com esse meio, bem como considerar o conhecimento que esses alunos já carregam e construíram antes de ingressar na escola.

É importante também que o processo de alfabetizar, seja desenvolvido em um ambiente motivador, e que os educadores repensem sua concepção e modo de alfabetizar.

De acordo com MAGDA SOARES (2005) a escrita tem funções sociais, culturais, políticas e cognitivas e essa visão da leitura e escrita podemos traduzir em letramento. A prática que os cidadãos de modo geral fazem com as habilidades de ler e escrever e contextualizam de acordo com as práticas sociais.

O letramento inicia-se quando a criança nasce em uma sociedade grafo centrada e interage com pessoas e ambiente cercado de material escrito. Esta aproximação faz com que o uso da leitura e escrita esteja carregado de significados, mesmo se a criança não aprendeu a ler.

FERREIRO (2011) revela que o conceito de alfabetização não é fixo, mas é uma construção histórica que muda de acordo com as exigências sociais e com as tecnologias de produção de texto.

Apoiado de tecnologias e fazendo um bom uso desse recurso, o processo de alfabetização pode ocorrer naturalmente, transformando-se num aprendizado prazeroso e divertido.

2.2 DOCENTES E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A palavra tecnologia provém de uma junção dos termos tecno, do grego techné, que é saber fazer, e logica do grego, Logos razão. Portanto tecnologia significa a razão do saber fazer (RODRIGUES, 2001).

SILVA (2010) conceitua TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) como, todas as tecnologias que interferem e medeiam os processos informacionais e comunicativos dos seres.

VIEIRA (2011) define que as tecnologias de informação e comunicação, como uma área que utiliza a computação como meio para produzir, transmitir, armazenar e usar diversas informações.

Para MORAN (2012), a TIC representa a utilização de ferramentas tecnológicas com o objetivo de facilitar a comunicação e o alcance de um alvo em comum.

Interferir, utilizar e facilitar são palavras que aparecem entre os conceitos dos autores citados acima se pode dizer que o tratamento da informação e comunicação é ponto comum entre os conceitos de tecnologia da informação e comunicação.

Atualmente as tecnologias tais como celular, computador e tablets chegam cada dia mais cedo na vida das crianças. Antes mesmo de começar a falar, elas iniciam o contato com algum tipo de tecnologia. Ao ingressar na escola cabe ao educador contribuir para que os equipamentos disponíveis auxiliem no processo de construção de conhecimento e não se torne apenas um jogo sem objetivos pedagógicos claros.

De acordo com o gráfico do IBGE (2017), disponível como apêndice deste trabalho, podemos dizer que:

O percentual de domicílios que utilizavam a Internet subiu de 69,3% para 74,9%, de 2016 para 2017, representando uma alta de 5,6 pontos percentuais. Nesse período, a proporção de domicílios com telefone fixo caiu de 33,6% para 31,5%, enquanto a presença do celular aumentou, passando de 92,6% para 93,2% dos domicílios. Essas são algumas informações da PNAD Contínua TIC 2017, pesquisa domiciliar do IBGE que investiga o acesso à Internet e à televisão, além da posse de telefone celular para uso pessoal.

Como podemos observar a vida dos brasileiros já está na era da informação e comunicação, com isso, entendemos que as práticas pedagógicas na escola não podem ficar alheias a estas mudanças.

De acordo com BELONNI (2005) é necessário que a mídia-educação penetre efetivamente nos sistemas de ensino de modo interdisciplinar e transversal, oficial e integrado ao cotidiano das práticas pedagógicas. O referido autor ressalta como é preciso “compreender como a instituição escolar está lidando com esse imenso desafio. Qual a escola que queremos? Que competências são necessárias para formar o cidadão crítico e participativo?” (BELLONNI, 2005, P 54) Educar inserindo novas tecnologias contribui para integrar os meios de comunicação à escola.

A integração da mídia à escola tem necessariamente que ser realizada nestes dois níveis: enquanto objeto de estudo, fornecendo às crianças e adolescentes os meios de dominar esta nova linguagem; e enquanto. “Instrumento pedagógico, fornecendo aos professores, suportes, altamente eficazes para a melhoria da qualidade do ensino, porque adaptados ao universo infantil.” P. 54 (BELLONI, 2005).

É impensável um cidadão que não consiga interagir com tecnologias disponíveis na sociedade. O professor precisa ser esse mediador na interação entre tecnologia e conhecimento.

Formar cidadãos para o mundo futuro de acordo com Beloni é um dos desafios da escola.

No mundo contemporâneo certas competências e conhecimentos são exigidos do ser humano para sua inclusão, seja na escola ou no mundo do trabalho. E estas competências são citadas por PERRENOUD:

O mundo do trabalho apropriou-se desta noção de competência e a escola estaria seguindo seus passos, sobre o pretexto de modernizar-se e de inserir-se na corrente dos valores da economia do mercado, como gestão de recursos humanos, busca da qualidade total, valorização da excelência, exigência de maior mobilidade dos trabalhadores e da organização do trabalho (PERRENOUD, 1999, p.12).

As TIC devem fazer parte do contexto escolar, pois no mundo globalizado elas são uma realidade e segundo BELLONI (2005), cabe à escola tentar compensar as desigualdades de acesso a esses meios midiáticos.

O instrumento para se trabalhar nas escolas com a integração tecnologias e alfabetização somente se torna eficaz uma vez que toda a comunidade escolar veja significado e aproprie-se de tal mecanismo para o auxílio do ensino-aprendizagem. Segundo KENSKI (2007) para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Os professores precisam estar atentos para auxiliar o processo ensino aprendizagem de maneira dinâmica e interativa. Pois os educandos apreendem melhor quando veem significado no ensino-aprendizagem.

2.3 TICs NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

As tecnologias fazem parte do dia a dia de uma parcela significativa da população. Grande parte dos estudantes já são familiarizados com as tecnologias no seu cotidiano. Dessa forma a inserção na aprendizagem dessa ferramenta na alfabetização poderá incentivar os estudantes no processo de construção do conhecimento. De acordo com FERREIRO (1993),

[...] as crianças são facilmente alfabetizáveis desde que descubram, através de contextos sociais funcionais, que a escrita é um objeto interessante que merece ser conhecido (como tantos outros objetos da realidade aos quais dedicam seus melhores esforços intelectuais). (FERREIRO, 1993, p.25)

Vivemos na era tecnológica e a educação que é proposta nas escolas precisa acompanhar as inovações e se apropriar destes suportes tecnológicos para fortalecer o ensino e aprendizagem.

Os professores precisam estar conectados com as mudanças que ocorrem no nosso mundo e propor aos estudantes atividades dinâmicas, desafiadoras e reflexivas. Segundo VYGOTSKY (1984) a aprendizagem ocorre quando há uma interação do indivíduo com o meio em que está inserido. E nesta interação é que ocorre a aprendizagem.

Segundo a teoria sócio-histórica, o processo de ensino-aprendizagem na escola, deve ser construído a partir do nível de conhecimento da criança e o professor tem o papel de interferir, propondo atividades desafiadoras, desencadeando avanços e estimulando a interação entre os estudantes. No contexto escolar as TICs podem ser trabalhadas de diversas formas para contribuir como o ensino e aprendizagem, entre elas estão atividades interativas, uso de Softwares livres, jogos digitais, contação de história escaneando livros literários.

Utilizando o Data show para passar os slides tornando dinâmica a apresentação, jogos no computador que auxiliem na aprendizagem como jogo envolvendo identificação de letras e números, jogo da memória, caça-palavras.

OILIVEIRA (2011, p. 3) afirma que:

“Utilizar recursos tecnológicos pode tornar as estruturas formativas mais maleáveis, possibilitando ao estudante administrar seu tempo: o computador como todo o instrumento pedagógico, deve ser assimilado à prática educativa, e que os alunos compreendam os recursos tecnológicos como alternativas possíveis para a realização de determinadas tarefas.

Atualmente temos um gama de possibilidades em relação à utilização das tecnologias e informação e comunicação na fase de alfabetização das crianças e esses recursos devem ser manuseados a favor da educação, precisa contribuir para formação integral do estudante. KENSKI (1998, p. 60) argumenta que: As velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso que se esteja em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo. Não existe mais a possibilidade de considerar-se alguém totalmente formado, independentemente do grau de

escolarização alcançado. É necessário que os educadores procurem sempre estar se atualizando e em constante formação para contribuir de maneira eficaz no ensino.

Acreditamos que o docente conectado com a era tecnológica poderá enriquecer suas aulas com recursos pedagógicos variados, no momento que se sentir seguro e esta segurança se dá quando é embasada por capacitações e formações constantes em torno do contexto atual que se encontra a sociedade.

De acordo com SANTIAGO (2014), “Os recursos pedagógicos explorados com o uso da internet podem ser utilizados de forma articulada com os conteúdos abordados em sala de aula”. Colocar a tecnologia em favor dos estudantes e contribuir para que o processo de alfabetização torne-se dinâmico, significativo e tenha êxito é uma meta que os educadores almejam e apostar nas tecnologias como aliadas pode favorecer o ensino.

3-METODOLOGIA

3.1 NATUREZA E TIPO DA PESQUISA

A presente pesquisa é de natureza qualitativa por meio de uma pesquisa bibliográfica e exploratória. Na pesquisa qualitativa é fundamental entender o contexto para que seja analisado. Segundo MINAYO (2005), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares que não podem ser quantificadas. Ela trabalha com universo de significados, motivos, crenças. Nosso estudo procurou identificar a percepção dos educadores diante das TICs por meio de levantamento de dados e uma breve revisão da literária.

3.2- INSTRUMENTOS E SUJEITOS DA PESQUISA

Adotou-se um questionário com questões fechadas e abertas tendo público alvo vinte professores de escolas públicas da região metropolitana de Belo Horizonte. Além de uma sala de alfabetização.

3.3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

A pesquisa de campo foi organizada da seguinte forma: Primeiro optou-se por escolher o universo da pesquisa, professores que atuam nos três primeiros anos do ensino fundamental de três escolas da região Metropolitana de Belo Horizonte. As respectivas escolas foram escolhidas devido a proximidade a residência da pesquisadora.

Os docentes receberam um questionário com questões abertas e fechadas (em anexo).

Assim que os dados das questões fechadas foram obtidos optou-se por tabular os dados em tabelas e interpretar as informações coletadas. A resposta das questões abertas foram analisadas pelo pesquisador que as registrou na análise dos resultados.

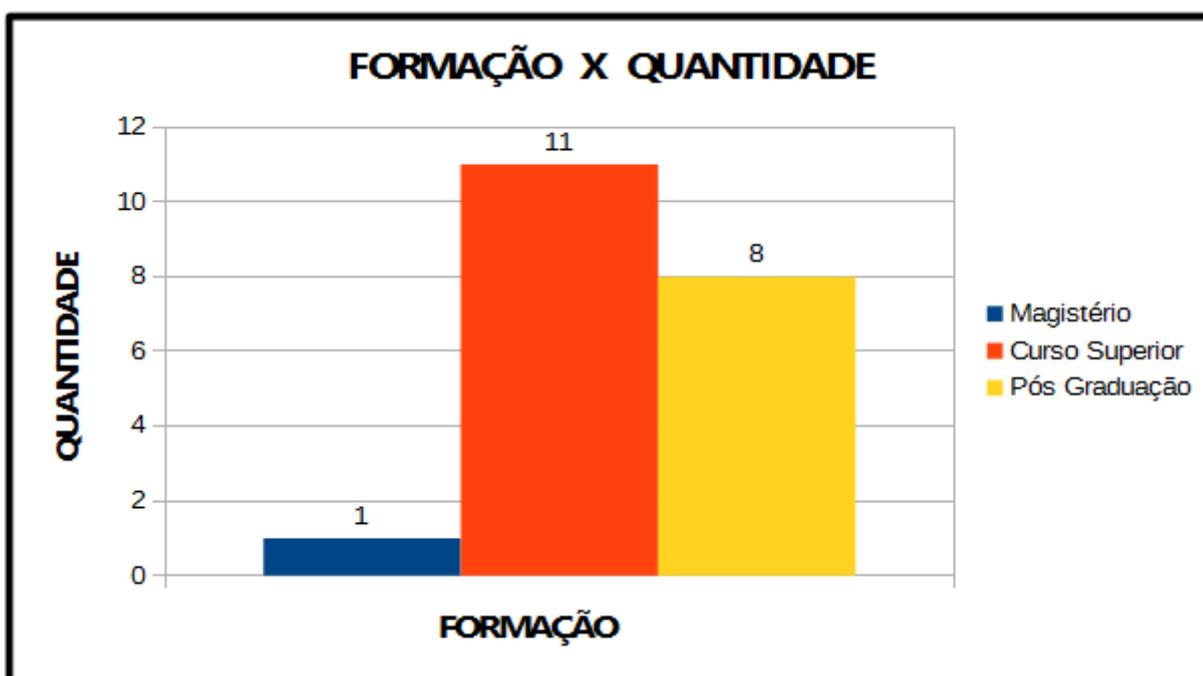
O pesquisador observou durante três semanas a rotina de uma sala de alfabetização de uma escola da região metropolitana de Belo Horizonte.

4-ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os gráficos e análises que serão expostos neste trabalho foram realizados com base nos resultados encontrados durante a análise do questionário aplicado aos 20 professores participantes da pesquisa. O processo de análise se deu também através da observação durante três semanas de uma classe de alfabetização.

4.1 – ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS

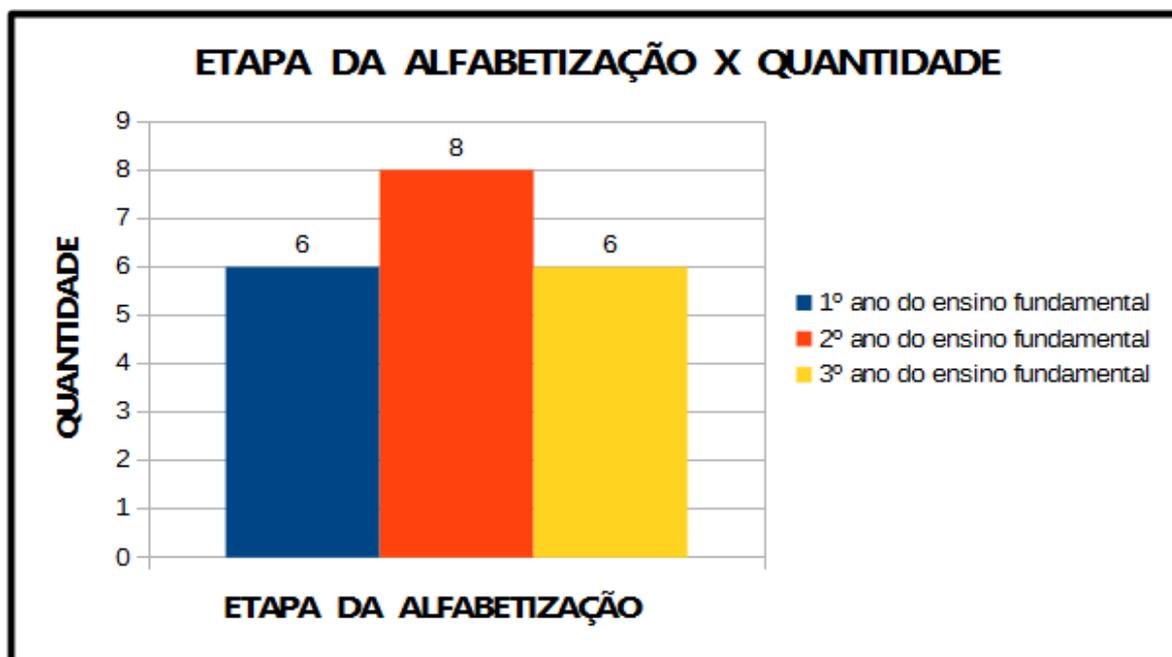
Gráfico 1: Grau de escolaridade dos docentes pesquisados:



Através do gráfico 1, formação docente, podemos perceber que apesar da maioria dos docentes possuírem curso superior e pós-graduação, existe uma parcela dos entrevistados que possui a formação inicial do magistério concluído apenas a nível do ensino médio (antigo segundo grau) de escolaridade. A capacitação profissional é fundamental para contribuir com um ensino de qualidade e voltado para práticas atualizadas. Conforme o censo escolar de 2014

O PNE (Plano Nacional de Educação) dedica quatro de suas 20 metas aos professores: prevê formação inicial, formação continuada, valorização do profissional e plano de carreira. Para que se tenha uma dimensão do trabalho que o país tem pela frente, entre os 2,2 milhões de docentes que atuam na educação básica do país, 24% não possuem a formação adequada, conforme dados do Censo Escolar 2014. “Se nós não cuidarmos dos professores da educação básica, estamos fadados a continuar tendo dados educacionais de baixo nível”, afirma a pesquisadora Bernadete Gatti, vice-presidente da Fundação Carlos Chagas.

Gráfico 2: Atuação como docente na alfabetização



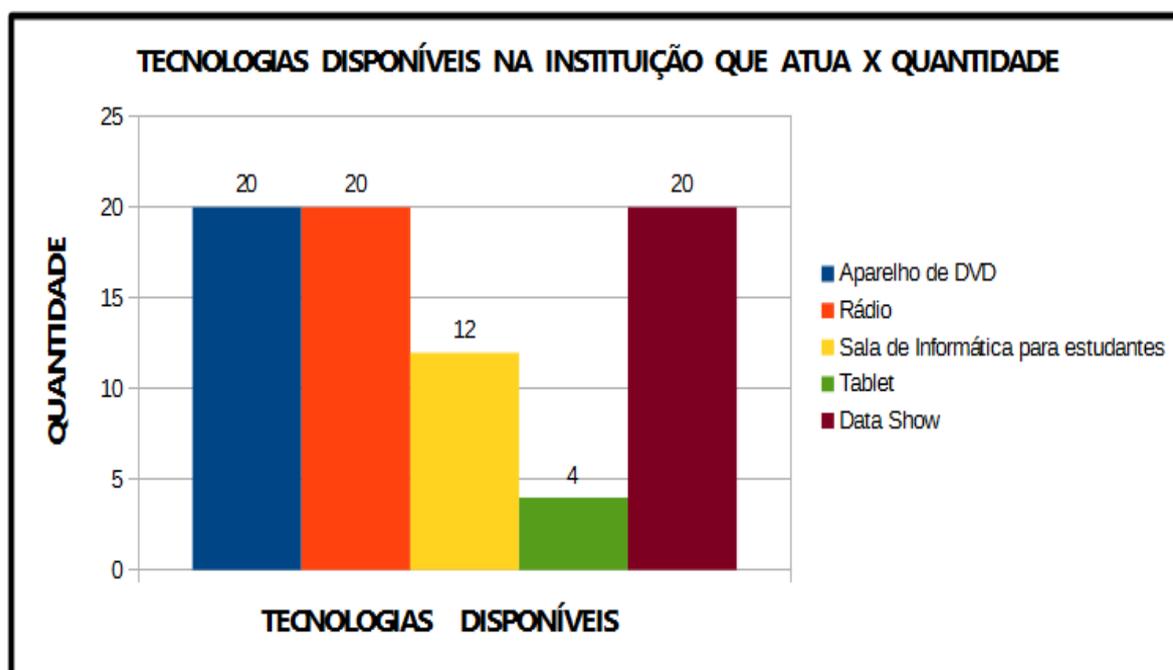
Dos vinte entrevistados 30% já atuaram em turmas do primeiro ano do ensino fundamental, 40% em turmas do segundo ano do ensino fundamental e outros 30% atuaram em turmas do terceiro ano do ensino fundamental.

Gráfico 3: Experiência como professor alfabetizador



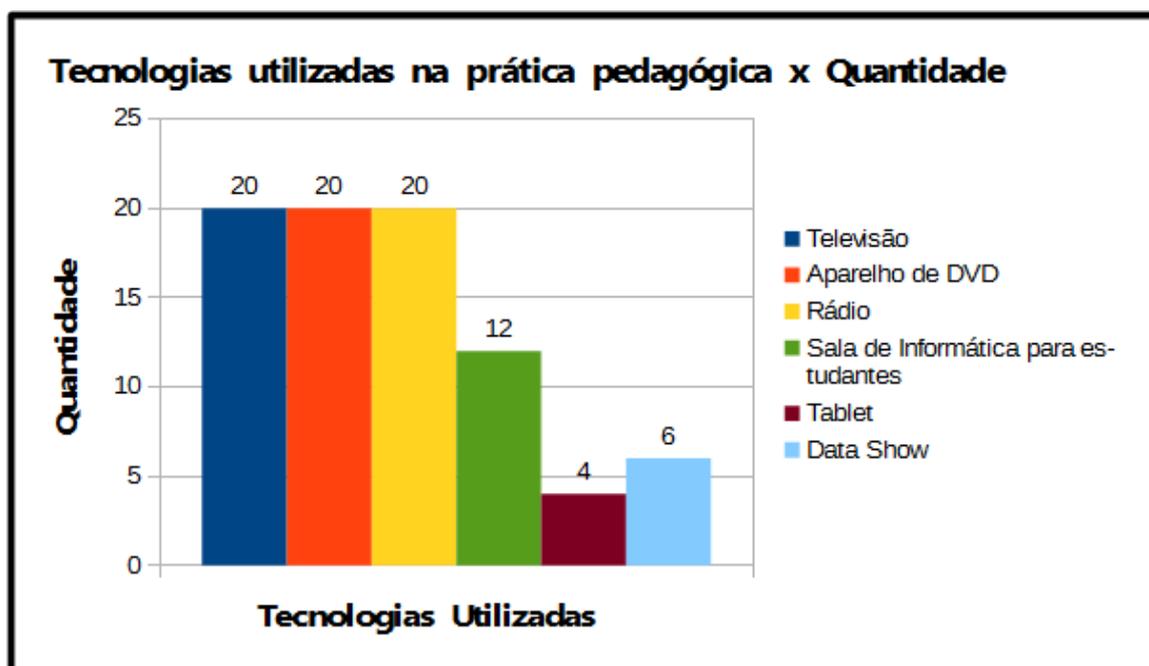
De acordo com o Gráfico 3, dos professores entrevistados 90% têm mais de 10 anos de magistério. Uma parcela significativa dos entrevistados tem muito tempo de experiência na educação. Entendemos que a formação teórica e o tempo de experiência na docência podem auxiliar no desenvolvimento de práticas voltadas para uma aprendizagem ativa, reflexiva e crítica.

Gráfico 4: Tecnologia disponível na instituição que atua



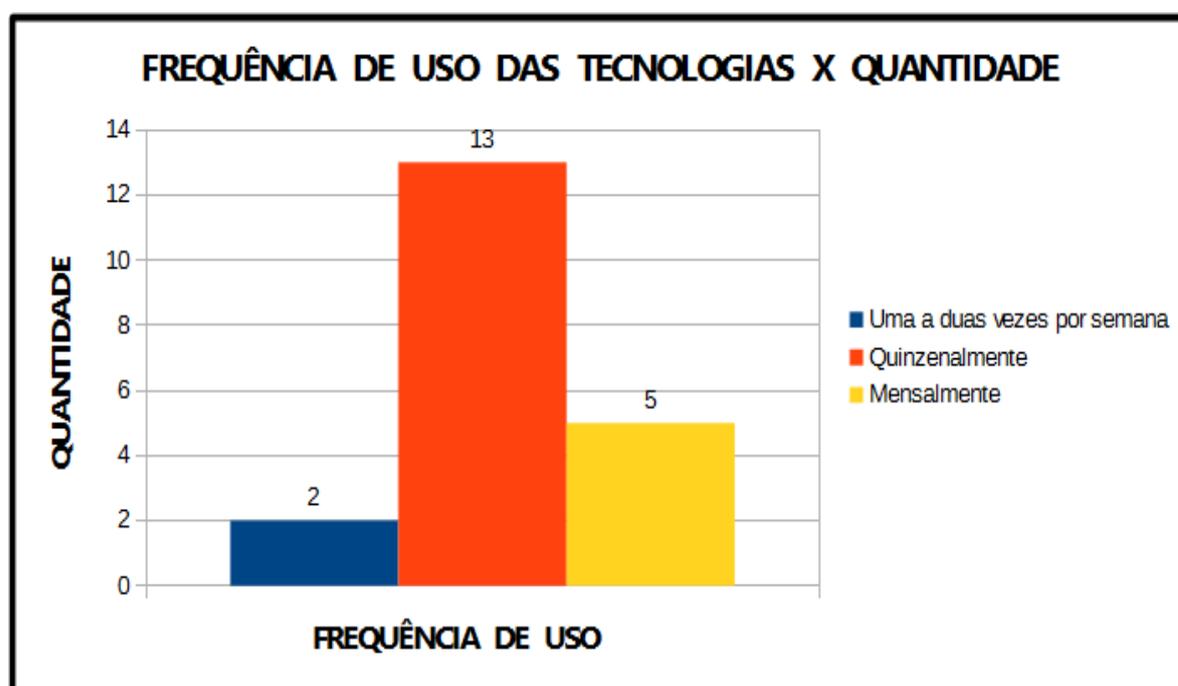
As tecnologias disponíveis nas instituições que os educadores atuam demonstram que todas têm televisão, aparelho de DVD, data show e rádio. Um pouco mais de 50% dos docentes trabalham em escolas que possuem laboratório de informática. Apenas 20% dos educadores lecionam ou já lecionaram em escolas que disponibilizam tabletes. As tecnologias precisam fazer parte do dia a dia das crianças na sala de aula, pois são recursos dinâmicos, interativos e que auxiliam consideravelmente o processo ensino aprendizagem pois é capaz de exercer um importante papel facilitador no processo da construção do conhecimento (CONCEIÇÃO, 2016).

Gráfico 5: Tecnologias mais utilizadas na prática pedagógica



Entre as tecnologias disponíveis a televisão, o DVD e o rádio são utilizados por 100% dos professores entrevistados. O que chama atenção neste gráfico é que apesar do gráfico 4 mostrar que todos os 20 entrevistados trabalham em uma instituição que possui data show, apenas 6 professores usam efetivamente o equipamento.

Gráfico 6: Frequência de uso de tecnologias no processo educacional



A frequência de utilização das tecnologias em salas de alfabetização do ensino fundamental demonstra que o uso em sua grande maioria é quinzenalmente e 10% dos entrevistados utilizam o recurso tecnológico uma ou duas vezes por semana. A escola pode potencializar o uso de recursos tecnológicos em sala de aula propondo ao estudante atividades que exercitem linguagens. O acesso é cada vez maior da população às novas tecnologias. A escola não pode ignorar esses meios, precisa incluí-los, analisá-los e utilizá-los no dia-a-dia. O docente deve colaborar e auxiliar o aluno na construção de sua identidade propor o desenvolvimento as habilidades necessárias de compreensão, emoção e comunicação

Gráfico 7: Capacitação na área de Mídias e Tecnologias



Em nossa sociedade as informações mudam a toda instante, o docente precisa estar sempre se atualizando. Os educadores consideram importante o uso das tecnologias no cotidiano escolar de acordo com os dados levantados, porém a maioria nunca participou de uma capacitação nesta área específica para aprimorar seus conhecimentos.

Os docentes entrevistados sabem que as tecnologias exercem influência positiva na aprendizagem. O que chamou a atenção é que mesmo sabendo da importância deste recurso pedagógico, ele não é usado com uma frequência diária.

A partir da observação de três semanas no dia-a-dia de uma classe de alfabetização foi possível constatar que o espaço onde ocorre a mediação

pedagógica diz através de imagem qual é a concepção que os docentes demonstraram ter em relação à educação.

Ao pensarmos na educação tradicional nos lembramos de carteiras e cadeiras enfileiradas e o aluno sendo o sujeito passivo do processo ensino-aprendizagem. Ao observar na prática os docentes visitando o laboratório de informática, levando data show para o ambiente da sala de aula, colocando as mesas em círculo, fazendo planejamento para visitar espaços alternativos na cidade como museus, levando os alunos a trabalhar com jogos diversos, visitando a biblioteca escolar, vendo filmes e tendo um roteiro pedagógico a seguir, consideramos que avanços na rotina escolar aconteceram e que isto contribui para formação de um sujeito participativo e crítico,

5-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após levantamento bibliográfico, a organização dos dados e o desenvolvimento da pesquisa, foi percebido que educadores mesmo não se atualizando na área específica de TICs consideram importante a interação entre os educando e as inovações tecnológicas. A formação deficitária dos professores prejudica a aplicabilidade das novas Tecnologias da Informação e Comunicação, porém mesmo não dominando as mídias, o professor procura promover com os estudantes momentos de interação. A ideia de concepção de educação que os docentes possuem pode-se dizer que é uma educação receptiva a mudanças e que procura contribuir para a formação global do estudante.

Identificamos através da pesquisa de Campo que os recursos tecnológicos já fazem parte da vida de grande parte das pessoas. E que usá-los como ferramenta de apoio pedagógico desde que tenha os objetivos pré-definidos é de grande valia.

Através do estudo bibliográfico levantamos vários motivos para se trabalhar com as TICs entre eles citamos aprendizagem se torna mais significativa, dinâmica, contextualizada, lúdica, prazerosa e globalizada.

Por meio da pesquisa foi possível perceber que a tecnologia pode contribuir para o processo ensino e aprendizagem de forma dinâmica e cabe ao professor

juntamente com a equipe pedagógica traçar metas e objetivos claros para garantir que os recursos tecnológicos estejam na proposta curricular da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BELLONI, Maria Luiza. O que é Mídia Educação? 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, SEMTEC, 2002.

CONCEIÇÃO, M. S. O uso do Tablet/PC no Ensino Médio na Escola Estadual Severino Cordeiro de Arruda: perspectivas e desafios. 6º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação/2º Colóquio Internacional de Educação com Tecnologias, 2016.

FERREIRO, E. Alfabetização em Processo. São Paulo: Cortez, 1996. 144p.

FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. 26. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRO, E. Com Todas as Letras. São Paulo: Cortez, 1993.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS IBGE-Pesquisa Nacional de amostra de domicílios que possuem internet, 2017.

KENSKI, Vani Moreira. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. Revista Brasileira de Educação. N.08, p. 58 -71 mai/ago. 1998

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologia. O novo ritmo da informação/Vani Moreira Kenski-Campinas, SP, 2007.

KLEIMAN, Angela B. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e Escrever? Cefiel/Unicamp & MEC, 2005.

LEANDRO, José Carlos. Letramento digital na educação pública: novos olhares, novas práticas. In: 3º Encontro Nacional de Hipertexto e Tecnologias Educacionais.

LEOPOLDO, Luís Paulo- Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a prática. Formação docente e novas tecnologias. LEOPOLDO, Luís Paulo- *Mercado (org.). - Maceió: Edufal, 2002. Cap. 1 Leopoldo, Luís Paulo/ Formação docente e novas tecnologias. 2002*

- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MORAN, José Manuel, MASSETTO, Marcos T., BEHRENS Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediações pedagógicas. Campinas, SP. Papirus, 2012.
- OLIVEIRA, A. M., Ludwig, L., & Finco, M. D. (2011, November). Proposta pedagógica do uso das TICs como recurso interdisciplinar. In Anais do Workshop de Informática na Escola (Vol. 1, No. 1, pp. 1334-1341).
- PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre Artmed, 2000:
- PERRENOUD, Philippe. MAGNE, B. C. Construir: as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999
- A formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PONTE, João Pedro Da. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? Revista Ibero Americana. Nº 24, setembro/dezembro, 2000
- RODRIGUES, A. M. M. Por uma filosofia da tecnologia. In: Grinspun, M.P.S.Z. (org.). Educa SAMPAIO, M; N. LEITE, L. S.(2011). Alfabetização tecnológica do professor. Rio de Janeiro: Vozes Tecnológicas - Desafios e Perspectivas. São Paulo: Cortez, 2001: 75-129.
- SANTIAGO, Larisse B. de M. O uso dos artefatos tecnológicos virtuais e digitais nas práticas educativas de letramento. 2014. 94f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza.
- SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caderno do professor / Magda Becker Soares; Antônio Augusto Gomes Batista. Belo Horizonte: Ceale/FAE/UFMG, 2005.54 p. - (Coleção Alfabetização e Letramento)
- SOARES, Magda Becker Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. Ed. 6. São Paulo: Contexto, 2012.
- SILVA, Marco. Sala de aula interativa. 5. Ed. São Paulo: Loyola, 2010.

Docência on-line. TV Escola, Salto para o Futuro. Ano XXI, boletim 03, abril 2011.

VIEIRA, Rosângela Souza. O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação: um estudo sobre a percepção do professor/aluno. Formoso -BA: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), 2011. v. 10, p.66-72

VYGOTSKY, L.S A Formação Social da mente. São Paulo. Martins Fontes 1984 processo sócio - histórico / Martha Kohl de Oliveira. São Paulo: Scipione, 1997.

VIGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. Tradução do russo Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 496 p.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PROFESSORES:

Prezado educador:

Conto com sua colaboração para responder o questionário abaixo. A sua identificação e da instituição que esta vinculada será mantida em sigilo.

O objetivo é coletar dados para enriquecer meu tema de pesquisa (monografia):

A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE ACERCA DO USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DE 6 A 8 ANOS DE IDADE.

Agradeço desde já sua colaboração. Valdene Batista Martins

1) Qual a sua formação?

Magistério Curso superior. Qual? _____ Pós-graduação. Qual? _____

2) Em que etapa da alfabetização atua no momento?

1º ano do ensino fundamental 2º ano do ensino fundamental

3º ano do ensino fundamental Outro

3) Há quanto tempo atua em classe de alfabetização?

Há um ano ou menos De 1 a 5 anos 5 a 10 anos Há mais de 10 anos

4) Marque um X nas tecnologias disponíveis e na instituição na qual você atua:

Aparelho de DVD Rádio Sala de computação para os estudantes Tablets

Data show Outros _____

5) Marque um X nas tecnologias que você costuma utilizar em sua prática pedagógica:

() Televisão () Aparelho de DVD () Rádio () Sala de computação para os estudantes () Tablets () Data show () Outros _____

6) Se você marcou mais de duas opções na questão anterior, justifique a utilização das tecnologias. _____

7) Caso a questão 5 seja positiva, qual a frequência do uso destas tecnologias?

() Diariamente () Uma ou duas vezes por semana () Quinzenalmente () Mensalmente

7) você acredita que a utilização da tecnologia auxilia na alfabetização?

() sim () Não

Justifique _____

8) Cite uma ou mais atividades realizadas com a utilização das tecnologias durante a alfabetização de seus alunos e explique qual (is) os objetivos de realizar tal (is) atividade(es):

9) Já participou de capacitação sobre o tema tecnologias ?

() Sim () Não

Justifique: _____

Gráfico IBGE para análise de informações:

